

**Manual para Professor
Ensino Médio**

Ensino Mídia e Política

**Período pós *Impeachment* através dos jornais O
Globo e Folha de São Paulo (2015-2018)**

JOYCE LOPES



JOYCE LOPES

A professora e historiadora Joyce Lopes, mestre em Ensino de História pela Universidade Estadual do Maranhão, atua na educação básica desde 2014. Com ampla experiência em sala de aula e pesquisa voltada à história política e social do Brasil, desenvolve propostas pedagógicas que aproximam o ensino de História do cotidiano dos estudantes.

Sua trajetória acadêmica inclui uma dissertação sobre os processos de *impeachment* de Fernando Collor e Dilma Rousseff, da qual resultou a produção de um paradidático voltado para o público discente. Agora, no doutorado, ela aprofunda sua análise ao investigar a cobertura midiática e os embates políticos no país entre os anos de 2015 e 2018.

Este manual é fruto direto dessa pesquisa e tem como objetivo oferecer aos professores do ensino médio ferramentas práticas e reflexivas para utilizar jornais em sala de aula como fontes históricas e instrumentos de análise crítica. A obra contribui para o fortalecimento de uma prática docente engajada, crítica e atualizada com os desafios contemporâneos.



CAPA
JOYCE LOPES
DIAGRAMAÇÃO
JOYCE LOPES E ALLANA ARAÚJO
TEXTO
JOYCE LOPES
REVISÃO
MONICA PICCOLO ALMEIDA CHAVES

Esse manual para professor foi desenvolvido como produto do Doutorado Profissional em História da pós-graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Monica Piccolo Almeida Chaves

Lopes, Joyce Cristine Silva.

Ensino, Mídia e Política: período pós impeachment através dos jornais O Globo e Folha de São Paulo (2015-2018) / Joyce Cristine Silva. – São Luís, 2025.

46 f.: il.

Produto Educacional da Tese: “A direita brasileira e a mídia nacional: análise do contexto político brasileiro de 2015 a 2018 e a construção do manual ensino, mídia e política”.

Orientação da Profa. Dra. Monica Piccolo Almeida Chaves.

1. Ensino de História. 2. Impeachment. 3. Dilma Rousseff. 4. Mídias digitais. I.Título.

CDU 93/94:37(81) (035)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA



SUMÁRIO

Introdução	4
Seção 1: Governo Petistas	5
Objetivos da aula.....	7
Competências e Habilidades	8
Governo Luís Inácio Lula da Silva	9
Proposta pedagógica: Mapa da transformação Social.....	9
Reflexões finais	12
Objetivos da aula.....	14
Competências e Habilidades	15
Governo Dilma Rousseff	16
Destacar em sala.....	18
Proposta pedagógica 1: Seja um historiador.....	20
Reflexões finais	21
Proposta pedagógica 2: Debate em Fishbowl.....	22
Reflexões finais	24
Seção 2: Pós impeachment	25
Objetivos da aula.....	26
Competências e Habilidades	27
Governo Michel Temer	28
Destacar em sala.....	30
Proposta pedagógica Construindo um jornal.....	31
Reflexões finais	33
Objetivos da aula.....	35
Competências e Habilidades	36
A Extrema Direita no Brasil	37
Destacar em sala.....	39
Proposta pedagógica Juri Simulado.....	40
Reflexões finais	43
Referências	44

INTRODUÇÃO

O produto **Ensino, Mídia e Política** é centrado nas dificuldades enfrentadas pelo professor e voltado para a perspectiva de um ensino ativo em que o estudante consiga refletir e criar consciência crítica sobre o contexto político brasileiro de 2015 a 2018.

Apesar de ser um produto dinâmico construído a partir da tese **“A DIREITA BRASILEIRA E A MÍDIA NACIONAL: Análise do contexto político brasileiro de 2015 a 2018”**, não é uma cópia desse estudo. No manual, são apresentadas as discussões e os pontos centrais que o professor precisa apresentar em sala de aula, com uma linguagem clara, simples e direcionada, para que a partir dele o professor seja capaz de construir sua aula e aprofundar seus conhecimentos buscando a tese ou os textos e autores citados nesse estudo.

É importante ainda destacar que o que se pretende aqui não é substituir o trabalho de preparação de aula do professor, suas reflexões pedagógicas e tampouco transformar a aula em um processo unilateral e padronizado, porque entende-se que o ensino é uma troca em que a centralidade está no aluno, entretanto ele só ocorre a partir da mediação do professor.



SEÇÃO 1

GOVERNOS PETISTAS



GOVERNOS LUÍS INÁCIO
LULA DA SILVA
(2003-2010)



OBJETIVO DA AULA

- Compreender o contexto político dos governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003 a 2010).
- Apresentar o conceito de pacto social;
- Estimular a consciência dos alunos em torno das políticas sociais dos governos petistas.



Competências

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.



Habilidades

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).



GOVERNO LULA

Para compreender a polarização política e os conflitos que marcaram o Brasil após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, é necessário voltar no tempo e entender como se construiu o projeto político do Partido dos Trabalhadores (PT), desde a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003.

O cientista político André Singer chama de *lulismo* a estratégia que conciliou políticas sociais com a manutenção de uma economia voltada aos interesses do mercado. Ou seja, o governo Lula promoveu avanços no combate à pobreza com programas como o Bolsa Família, aumento do salário mínimo e ampliação do crédito, mas sem romper com as bases econômicas herdadas do governo anterior, como juros altos, câmbio flutuante e prioridade no pagamento da dívida pública.

Esse equilíbrio buscava garantir estabilidade e apoio popular sem enfrentar diretamente os grandes grupos econômicos, como o agronegócio e o capital financeiro. Além disso, o PT passou a formar alianças com partidos conservadores e abriu mão de pautas mais radicais, como a reforma agrária massiva e a auditoria da dívida pública, trocando a mobilização popular por uma relação mais institucional e assistencial com os movimentos sociais.

Com isso, o partido, antes identificado com lutas populares e sindicais, passou a adotar um discurso mais conciliador e voltado para a ideia de “Brasil para todos”. Essa transformação ficou simbolizada pela *Carta ao Povo Brasileiro*, lançada em 2002, que tranquilizava o mercado e prometia responsabilidade fiscal.



Análise o governo Lula a partir de pontos com:

- **O Pacto Social;**
- **Fatores internacionais favoráveis: aumento do preço de produtos como a soja, minério de ferro, petróleo, carne, produtos que o Brasil exporta em grande escala e a expansão da China como potência econômica, acesso ao crédito internacional.**

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Mapa da transformação social

01



DESCRIÇÃO

- Divididos em grupos, os alunos constroem um “mapa social” sobre políticas públicas implementadas durante os governos petistas.
- Produto final: Um infográfico digital ou mural físico com fotos, dados e relatos reais ou simulados.
- Conexão: Incentiva os alunos a perceberem como essas políticas afetaram suas famílias ou comunidades.

02



PRODUÇÃO

- Metodologia ativa: Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)
- Duração estimada: 1 a 2 aulas (50 min cada)
- Faixa etária indicada: Ensino Médio (preferencialmente 2ª e 3ª séries)

03



OBJETIVOS

Construir, em grupo, um mapa visual (digital ou físico) que represente os impactos das políticas sociais (como Bolsa Família, PROUNI, Minha Casa Minha Vida, FIES, valorização do salário mínimo) na vida das pessoas, relacionando com o contexto político do lulismo, da crise pós-impeachment e da percepção dos estudantes como sujeitos históricos.

04



AVALIAÇÃO

- Participação nas discussões e nas etapas do projeto
- Qualidade e profundidade do conteúdo apresentado
- Criatividade na representação visual
- Capacidade de argumentar e dialogar nas apresentações

MATERIAIS:





Mapa da Transformação Social

AULA 1- 40 MIM

Comece a aula professor com uma pergunta:

- O que é política e como ela afeta a nossa vida cotidiana? Estimule o aluno a refletir sobre a função dos políticos e perceba a visão dos alunos em relação aos processos políticos.
- Desconstrua os estereótipos e aponte a importância de uma sociedade democrática e justa.
- A partir disso, apresente os governos de Luís Inácio Lula da Silva a partir dos pontos indicados anteriormente.
- Ao final da aula os alunos devem compreender como os governos petistas estabeleceram um pacto social que dialogava com avanços sociais e o mercado de capitais.

AULA 2-40 MIM

- Nessa segunda aula, após você, professor, retomar alguns conceitos importantes discutidos na aula anterior, os alunos devem ser divididos em grupos para a execução da atividade, que consiste na discussão e elaboração de um painel ou infográfico com informações de cada grupo sobre políticas públicas, como Bolsa Família, PROUNI, Minha Casa Minha Vida, FIES, valorização do salário mínimo.
- Ao final, exponha as produções em sala.



REFLEXÃO FINAL

Proposta de roda de conversa final com as seguintes perguntas norteadoras:

- O que mais o surpreendeu ao conhecer esses programas sociais?
- Como a sua vida (ou da sua família) poderia ser diferente se essas políticas não existissem?
- Por que é importante que nós compreendamos que política não é só “coisa de Brasília”, mas também da nossa vida?
- O que aprendemos sobre a função do Estado e a ideia de justiça social?

Aprofunde a Discussão



SELL, Carlos Eduardo. **O lulismo como forma de dominação carismática: por um novo esquema interpretativo.** In: Encontro Anual da ANPOCS, 46., 2022. Caxambu: ANPOCS, 2022.

SINGER, André. **Raízes sociais e ideológicas do lulismo.** In: Revista Novos Estudos – CEBRAP, n.85, nov.2009.

SINGER, André. **O lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2011–2016).** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GOVERNO DILMA
ROUSSEFF
2010-2016



OBJETIVO DA AULA

PROFESSOR, OS OBJETIVOS DESSA AULA PODEM SER ADEQUADOS A SUA REALIDADE EM SALA DE AULA.

- Compreender o contexto político da eleição e reeleição de Dilma Rousseff.
- Discutir a crise política de 2015–2016 e o *impeachment* como um processo de ruptura democrática.
- Identificar o papel da mídia e da elite econômica na construção do golpe parlamentar.
- Desenvolver a capacidade crítica para interpretar fontes jornalísticas e discursos políticos.



Competências

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente.
- Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



Habilidades

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).



GOVERNO DILMA ROUSSEFF



Professor (a), comece a aula estimulando seus alunos a pensar a importância do governo Dilma Rousseff como primeira mulher eleita para o cargo.

Ao final do segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (2003–2010), marcado por crescimento econômico e políticas sociais de inclusão, Dilma Rousseff foi apresentada como sua sucessora. Primeira mulher a ocupar a presidência do Brasil, ela representava a continuidade do chamado "pacto lulista", um projeto de conciliação entre inclusão social e estabilidade macroeconômica, apoiado por setores do mercado e da classe trabalhadora.

No entanto, já em seu primeiro mandato (2011–2014), Dilma passou a adotar posturas mais intervencionistas na economia, tensionando a relação com o capital financeiro e setores da elite econômica.

O segundo mandato (2015–2016) foi atravessado por forte instabilidade política e econômica. Soma-se a isso a atuação sistemática dos grandes meios de comunicação e de parte do Judiciário e do Congresso Nacional, que contribuíram para legitimar um processo de *impeachment*, que a partir da historiografia recente é interpretado como um golpe parlamentar.

A narrativa da crise foi construída e reforçada cotidianamente por veículos como O Globo e Folha de S. Paulo, que abandonaram a mediação crítica e assumiram o papel de atores políticos na desestabilização do governo.

GOVERNO DILMA ROUSSEFF

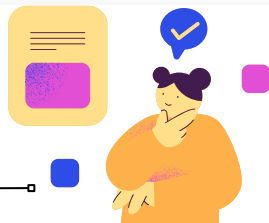
O país vivia um clima de insatisfação crescente. As manifestações de junho de 2013, que haviam começado com pautas ligadas ao transporte e aos serviços públicos, foram sendo apropriadas por grupos conservadores. Movimentos como o MBL Movimento Brasil Livre (MBL) e o Vem Pra Rua passaram a dominar o discurso das ruas, exigindo o fim da corrupção e a saída do PT do poder.

Esse discurso ganhou ainda mais força com o avanço da Operação Lava Jato, uma grande investigação que começou com o objetivo de combater a corrupção na Petrobras. A Lava Jato teve amplo apoio da mídia e, embora tenha atingido diversos partidos, foi usada de forma seletiva para enfraquecer especialmente o PT. As delações premiadas, os vazamentos de informações e as prisões preventivas ganharam destaque nos telejornais e capas de jornais, ajudando a alimentar uma imagem pública de que Dilma era a principal responsável pela crise política e econômica do país.

A mídia, especialmente os jornais O Globo e Folha de S. Paulo, desempenhou um papel central nesse processo. Nas capas, editoriais, matérias e charges, Dilma era frequentemente retratada como uma presidente fraca, isolada, nervosa e sem capacidade de diálogo. A construção da imagem de uma líder descontrolada e incompetente foi se consolidando, reforçando a ideia de que o *impeachment* era necessário para “salvar” o Brasil da crise.

Mesmo sem provas concretas de crime de responsabilidade, o Congresso Nacional aprovou a abertura do processo de *impeachment* em 2016 que representou uma ruptura democrática: um golpe parlamentar legitimado pelo discurso da corrupção e pela pressão das ruas, do mercado e da mídia.

O QUE VOCÊ PROFESSOR (A) PRECISA DESTACAR EM SALA DE AULA



- Dilma não caiu apenas por problemas econômicos, mas por uma quebra de apoio político e social, especialmente com o mercado e os meios de comunicação.
- As manifestações de rua foram apropriadas por grupos conservadores, que passaram a dominar o debate público.
- A mídia teve um papel central ao construir uma imagem negativa da presidenta e legitimar o impeachment como uma solução para a crise.
- A Lava Jato atuou de forma midiática e seletiva, reforçando a narrativa de corrupção associada ao PT.
- O *impeachment* foi o resultado de uma disputa de projetos de poder, onde a elite brasileira decidiu que o PT não deveria mais governar.



Explore outras Fontes



<https://www.youtube.com/watch?v=gKkpe53jaPk>

Discurso de pós impeachment de Dilma Rousseff em 2016

DOCUMENTÁRIO



Democracia em Vertigem

2019

PROPOSTA PEDAGÓGICA - 1

SEJA UM HISTÓRIADOR

01



DESCRIÇÃO

- Projete no quadro capas de jornais, matérias ou editoriais, ou distribua os materiais em sala;
- Produto final: reflexão no caderno ou oralmente;
- Conexão: Incentive os alunos a realizar análise dos materiais jornalísticos sobre o governo Dilma Rousseff;

02



PRODUÇÃO

- Metodologia ativa: Aprendizagem Baseada em investigação;
- Duração estimada: 1 aula (40 min);
- Faixa etária indicada: Ensino Médio;

03



OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de leitura crítica de fontes jornalísticas, com foco na linguagem visual e textual;
- Compreender como os jornais atuam como atores políticos na construção de narrativas durante períodos de crise;

04



AValiação

- Os alunos demonstram compreender o papel da mídia no processo de impeachment?
- Captam elementos visuais e textuais que constroem narrativas?
- Apresenta hipóteses com base nas evidências observadas?

MATERIAIS:





Questões norteadoras:

- Qual é a manchete? O que ela enfatiza?
- Quais imagens são utilizadas? Como Dilma Rousseff é retratada?
- Quais emoções ou juízos a capa busca provocar?
- O que é dito e o que é omitido?
- Há indícios de julgamento político ou moral? Quais?



O Globo, 04/03/2016.



Folha de São Paulo, 17/03/2016.

Essas duas capas podem ser utilizadas nessa aula, mas as possibilidades são diversas professor (a).

A partir do material disponibilizado é possível acessar fontes jornalísticas sobre o impeachment, a perspectiva econômica, as manifestações, o governo Temer, a campanha eleitoral e tantas outras possibilidades.





REFLEXÃO FINAL

Estimule a reflexão dos alunos sobre a investigação realizada:

- O que mais te chamou atenção na maneira como os jornais representaram a Dilma Rousseff?
- Como essas imagens e manchetes podem influenciar o modo como as pessoas enxergam a política?
- Você se vê representado nas vozes que aparecem nos jornais? Quem tem o direito de contar a história?
- Que responsabilidades temos como leitores e cidadãos diante da mídia?
- Professor, outra sugestão é pedir que cada aluno escreva uma breve resposta ou escolha uma das perguntas para responder oralmente.

Aprofunde a Discussão

PLINIO, Carlos Eduardo Santos. **Emergência e declínio do governo Dilma Rousseff à luz das capacidades do Estado Brasileiro (2011-2016)**. Revista Brasileira de Planejamento Orçamento, Brasília, Vol 6, nº 1, p. 94-121, 2016.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. **Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o Golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia**. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, número especial, pp. 1-63, 2017

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O Brasil à beira do abismo, de novo. In: MATTOS, Hebe; BESSONE, Tânia; MAMIGONIAN, Beatriz (orgs.). **Historiadores pela democracia: o golpe de 2016 e a força do passado**. São Paulo: Alameda, 2016.

PROPOSTA PEDAGÓGICA - 2

DEBATE EM *FISHBOWL*

01



DESCRIÇÃO

- Organizados em dois círculos, um círculo menor (4 alunos) e um maior (restante da turma).
- Produto final: reflexão e argumentos sobre o processo de *impeachment*.

02



PRODUÇÃO

- Metodologia ativa: Aprendizagem Baseada em diálogo;
- Duração estimada: 1 aula (50 min);
- Faixa etária indicada: Ensino Médio (3º ano).

03



OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades de argumentação, escuta ativa e pensamento crítico;
- Compreender diferentes interpretações sobre o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff;
- Analisar o papel da mídia, do judiciário, da elite econômica e dos movimentos sociais nesse processo;
- Estimular o respeito à diversidade de pontos de vista no debate público;

04



AValiação

- Os alunos argumentam com base em fatos e textos analisados;
- Respeitam o tempo dos colegas e responde com atenção e respeito;
- Expressam suas ideias de forma lógica e compreensível;

MATERIAIS:





DEBATE EM FISHBOWL

AULA 1- 40 MIM

1. Preparação

- A turma é dividida em dois grupos:
- Grupo 1 (círculo interno): será responsável por iniciar o debate- 4 alunos;
- Grupo 2 (círculo externo): observará, anotará argumentos, fará perguntas e comentários quando estiver dentro do círculo interno;
- Professor distribua textos curtos e trechos de jornais com perspectivas diferentes sobre o *impeachment* (pode utilizar trechos da tese da qual esse produto se deriva ou ainda dos textos na sessão de aprofundamento do debate ou ainda, editoriais de O Globo, Folha, etc.).

2. Temas sugeridos para o debate

- O impeachment foi um processo legal ou uma ruptura democrática?
- A mídia cumpriu um papel informativo ou ideológico na cobertura da crise?
- Como o papel da mulher na política influenciou a forma como Dilma foi tratada publicamente?
- Quais forças estavam por trás das manifestações de 2015 e 2016?

3. Funcionamento do Aquário

- Grupo 1 debate no centro da sala por 5 a 10 minutos.
- Grupo 2 ouve, anota ideias e tem direito a 5 minutos para comentar ou fazer perguntas.
- A dinâmica consiste na alternância de alunos do círculo exterior no círculo inferior e isso pode ocorrer a partir da mediação do professor. O aluno só pode se manifestar quando estiver no círculo inferior.

4. Mediação

- Você professor (a) atua como facilitador, garantindo o respeito ao tempo e à escuta.
- Pode fazer perguntas disparadoras, como:
- “Quais interesses estavam em jogo?”
- “De que forma as imagens e manchetes influenciaram o sentimento popular?”

SEÇÃO 2 PÓS IMPEACHMENT



MICHEL TEMER
(2016-2018)



OBJETIVO DA AULA

- Compreender as principais medidas do governo Michel Temer e seus impactos sociais e econômicos.
- Identificar como a imprensa atuou na construção da imagem do governo e das reformas.
- Estimular o trabalho em grupo, a criatividade e o pensamento crítico sobre os meios de comunicação e a política.



Competências.....

- Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.



Habilidades

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.



Após o *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016, o então vice-presidente Michel Temer assumiu a presidência em meio a uma grave crise política, econômica e institucional. Apresentado pela grande mídia, sobretudo por jornais como O Globo e Folha de S. Paulo, como um político técnico, conciliador e capaz de restaurar a governabilidade.

Mesmo sendo uma figura impopular, sua imagem foi construída como a de um articulador silencioso, eficiente e comprometido com as chamadas Reformas Estruturais. A narrativa hegemônica na mídia o tratava como alguém necessário para estabilizar o país. Isso permitiu que ele governasse com apoio do Congresso, apesar de diversas denúncias de corrupção envolvendo seu nome e membros próximos de seu governo.

O contexto de crise e desgaste da política tradicional favoreceu a emergência de novos discursos. Com a Operação Lava Jato desmoralizando os principais partidos e figuras políticas, além da prisão de Lula em 2018, abriu-se um vácuo de liderança na esquerda e também no centro político.

Políticos que disputaram protagonismo na década anterior, como Aécio Neves, perderam força após se envolverem em escândalos. O PSDB, que chegou perto de vencer em 2014, viu sua imagem ruir. A candidatura de Fernando Haddad, como representante do PT, surgiu de forma tardia, e mesmo com apoio popular em parte do eleitorado, não conseguiu reverter o antipetismo alimentado desde 2013.

Nesse cenário, a nova direita se organiza, utilizando as redes sociais, o discurso moralista contra a corrupção e uma linguagem agressiva contra o sistema político. É nesse vácuo que surge a candidatura de Jair Bolsonaro, que se coloca como uma possibilidade de modificação das práticas políticas no Brasil, mesmo sendo um político tradicional, e o seu discurso ganha apoio ao prometer ordem, combate à corrupção e valores conservadores.

GOVERNO MICHEL TEMER

Durante seu governo, Temer aprovou reformas que marcaram uma guinada neoliberal mais dura:

- **PEC do Teto de Gastos (EC 95/2016)**: limitou os investimentos públicos por 20 anos, congelando os gastos em áreas essenciais como saúde e educação.
- **Reforma Trabalhista (2017)**: flexibilizou direitos trabalhistas, facilitou a negociação entre patrões e empregados e enfraqueceu sindicatos.
- **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Reforma do Ensino Médio**: aprovadas nesse período, essas mudanças estruturaram um novo modelo de educação técnica e conteudista, com ênfase nas competências individuais, alinhadas ao mercado de trabalho.



Professor (a), estimule seus alunos a refletirem sobre as reformas. De fato foram necessárias ou aprofundaram as desigualdades?

O QUE VOCÊ PROFESSOR (A) PRECISA DESTACAR EM SALA DE AULA



- O governo Temer representou uma ruptura democrática, seguido de um projeto neoliberal aprofundado.
- A mídia exerceu um papel ativo na legitimação do novo governo, apresentando-o como solução técnica.
- As reformas aprovaram medidas impopulares, mas desejadas pelo mercado.
- O desgaste dos partidos tradicionais e a prisão de Lula criaram um cenário fértil para a ascensão da nova direita.
- O eleitorado passou a buscar discursos de ruptura e antipolítica, canalizados por figuras como Bolsonaro.

Aprofunde a Discussão



MACHADO, Eliel Ribeiro. **Os limites da democracia burguesa e a prática política elitista.** *Lutas Sociais*, São Paulo, n.3, p.123-138, 2012.

SAES, Décio. **A República do Capital:** capitalismo e processo político no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2001.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe: entende como e por que você foi enganado.** Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

CONSTRUINDO UM JORNAL

01



DESCRIÇÃO

- Divididos em grupos os alunos devem produzir uma edição de jornal sobre o governo Temer e as reformas estruturais.
- Produto final: Jornal online ou impresso.
- Conexão: através da orientação do professor os alunos são estimulados a produzir textos jornalísticos.

02



PRODUÇÃO

- Metodologia ativa: Aprendizagem Baseada em Projetos.
- Duração estimada: 2 aula (40 min cada);
- Faixa etária indicada: Ensino Médio;

03



OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de leitura crítica de fontes jornalísticas, com foco na linguagem visual e textual;
- Compreender como os jornais atuam como atores políticos na construção de narrativas durante governo Temer.
- Identificar como as reformas influenciam as relações sociais, emprego, trabalho e renda.

04

AValiação

- Apresentação corretamente os fatos e reformas do período Temer;
- Capacidade de questionar e interpretar o contexto político;
- Utiliza gêneros jornalísticos com originalidade e coerência

MATERIAIS:





CONSTRUINDO UM JORNAL

AULA 1- 40 MIM

1. Introdução e estudo de caso

- O professor apresenta manchetes e trechos de jornais como O Globo, Folha de S. Paulo, Estadão e Veja, destacando a forma como retrataram Michel Temer e as reformas (PEC do Teto de Gastos, Reforma Trabalhista, Reforma do Ensino Médio).
- Discussão guiada com perguntas:
- Como os jornais apresentavam Temer?
- Que linguagem era usada para falar das reformas e dados sobre trabalho, emprego e renda?
- Como estavam representados os interesses dos trabalhadores, professores, estudantes?

AULA 2- 40 MIM

2. Formação das redações

- Alunos são divididos em grupos-redações (4 a 5 integrantes).
- Cada grupo será responsável por criar uma edição fictícia de um jornal com data entre 2016 e 2018.
- O jornal deve conter:
- 1 manchete de capa com imagem e título chamativo.
- 2 ou 3 matérias principais (ex.: uma reportagem sobre a PEC do Teto, uma entrevista fictícia com um estudante sobre a reforma do Ensino Médio, um artigo de opinião).
- Editorial do grupo: posição política do jornal (a favor ou contra as reformas?).
- Charge, gráfico ou enquete com opinião da “população” (criada pelos alunos).
- Espaço de “Carta do Leitor” com comentários simulados (podem ser irônicos ou críticos).

3. Produção

- Pode ser feita com cartolina e papel (jornal mural) ou em ferramentas digitais (Canva, Google Docs, PowerPoint).

O professor(a) você pode apoiar com modelos de manchetes e exemplos de gêneros jornalísticos.

4. Apresentação e exposição

- Cada grupo apresenta seu jornal à turma explicando suas escolhas editoriais.
- Os jornais podem ser expostos na sala, no corredor da escola ou publicados no site da escola, se houver.



REFLEXÃO FINAL

Professor (a), reforce com os alunos que nessa atividade eles exerceram o papel que as mídias tiveram entre 2016 e 2018: contar uma história, escolher o que mostrar, decidir como mostrar.

Faça-os refletir sobre:

- o que ficou de fora?
- Que histórias o jornal de vocês priorizou?
- Quem ganhou voz?

A proposta é que eles percebam que a imprensa influencia a forma como a gente pensa sobre a política. E agora que eles criaram também notícias, possam perceber que tipo de leitor vocês querem ser.



Explore outras Fontes



- Qual é o papel do facebook, twitter, tiktok e instagram na construção da imagem pública?
- O que muda no debate político com a integração direta entre cidadão e político?
- Como a linguagem das redes se diferencia da linguagem nos jornais?

EXTREMA DIREITA NO
BRASIL
(2015-2018)



OBJETIVO DA AULA

- Compreender o contexto político e institucional que favoreceu a ascensão da extrema-direita no Brasil, relacionando o *impeachment* de Dilma Rousseff, a Operação Lava Jato e o enfraquecimento dos partidos tradicionais;
- Analisar criticamente o papel da mídia e das redes sociais na construção de narrativas políticas, reconhecendo como elas influenciaram a opinião pública durante o período eleitoral de 2018;
- reconhecer os direitos humanos como base ética da convivência democrática, sendo capazes de identificar quando discursos políticos os violam ou instrumentalizam de forma seletiva.



Competências.....

- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
- Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



Habilidades

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.



A EXTREMA DIREITA NO BRASIL



Professor, destaque que a ascensão da extrema-direita não foi um acaso, mas resultado de um processo político, midiático e institucional.

Após o *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016, o Brasil entrou em um período de grave crise institucional, econômica e política. A Operação Lava Jato teve papel central nesse contexto, apresentando-se como uma grande investigação contra a corrupção, mas que também contribuiu para desacreditar o sistema político tradicional, afetando principalmente os partidos de esquerda e os principais nomes do centro político.

Com a prisão de Lula em 2018 criou-se um vácuo de representação na política nacional. Os partidos tradicionais estavam enfraquecidos e muitos dos seus líderes, como Aécio Neves, estavam envolvidos em escândalos. Isso abriu espaço para um novo tipo de candidato: fora do campo tradicional, com discurso agressivo, moralista e conservador.

Foi nesse cenário que Jair Bolsonaro, deputado federal há quase 30 anos e até então pouco conhecido do grande público, se lançou como candidato à presidência. Ele se apresentou como alguém que “não era político como os outros”, mesmo sendo parte do sistema. Conseguiu mobilizar o sentimento de indignação popular com promessas de combate à corrupção, ordem e segurança e valores da família.

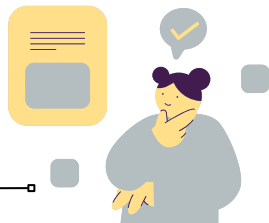
A EXTREMA DIREITA NO BRASIL

Seu discurso era marcado por posições autoritárias, conservadoras, antiesquerdistas e contra os direitos humanos, o que o aproximava da chamada extrema-direita. Ao mesmo tempo, seu plano econômico foi construído com base em um programa neoliberal, com propostas de privatizações, cortes de gastos públicos e redução do papel do Estado, comandado por seu então ministro da Economia, Paulo Guedes, ligado ao mercado financeiro.

A eleição de Bolsonaro foi resultado de um conjunto de fatores:

- A crise política e o antipetismo, construído ao longo dos anos com apoio da mídia.
- A atuação da Lava Jato, utilizando como ferramenta de deslegitimação política.
- A disseminação de *fake news* e o uso intenso das redes sociais como forma de mobilizar a construção do debate público.
- A defesa de um discurso conservador em temas como educação, gênero, religião e segurança.
- O apoio de setores do mercado, que viam em Bolsonaro a chance de avançar com a agenda neoliberal iniciada no governo Temer.

O QUE VOCÊ PROFESSOR (A) PRECISA DESTACAR EM SALA DE AULA



O professor (a) você deve apresentar, ainda que de forma breve, os marcos essenciais que ajudam os alunos a entender o enredo político:

- As manifestações de junho de 2013 e a entrada da direita no debate público;
- A atuação dos movimentos organizados e institutos civis alinhados ao ideário liberal;
- A apropriação dos símbolos nacionais pelos movimentos políticos;
- polarização política
- A ascensão de Jair Bolsonaro como figura da nova extrema-direita.

Aprofunde a Discussão



ROCHA, Camila. **‘Menos Marx, mais Mises’**: uma gênese da nova direita no Brasil. 2018. 232f. Tese de doutorado em ciência Política. Universidade de São Paulo, faculdade de filosofia, letras e ciências humanas. São Paulo, 2018.

ROSAS, Fernando. O Autoritarismo Pós-liberal. In: PENICHE, A.; HONÓRIO, C.; LOPES, F.; ROSAS, F.; FALCÃO, J. (org.). **Combates à extrema direita**. Edições de combate: Rio de Janeiro, 2020.

NUNES, Raul. **Atores e práticas ciberativistas no Brasil**: o esboço de uma história. In: VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

JÚRI SIMULADO

01



DESCRIÇÃO

- Os alunos divididos em grupos vão construir uma simulação a partir de um debate sobre as práticas políticas e midiáticas entre 2013 e 2018 e como contribuíram para o enfraquecimento da democracia e dos direitos humanos no Brasil?

02



PRODUÇÃO

- Metodologia ativa: Aprendizagem Baseada em simulação;
- Duração estimada: 3 aula (50 min cada);
- Faixa etária indicada: Ensino Médio;

03



OBJETIVOS

- Desenvolver consciência crítica sobre o discurso político e midiático no contexto da crise e ascensão da extrema-direita.
- Compreender como direitos humanos podem ser violados ou relativizados em contextos de polarização e crise institucional

04



AValiação

- Apresenta corretamente os fatos e relações políticas;
- Usa dados, fontes e conceitos de forma consistente;
- Identifica princípios violados ou defendidos no período;

MATERIAIS:





JÚRI SIMULADO

AULA 1- 40 MIM

1. Apresentação do contexto histórico

- Exposição breve do professor sobre:
- Impeachment de Dilma Rousseff
- Governo Temer e reformas
- Prisão de Lula e eleição de Bolsonaro
- Papel da mídia (exposição de capas e editoriais de O Globo e Folha de S. Paulo)

2. Divisão dos grupos e papéis

Cada grupo recebe dossiês com trechos de reportagens reais de O Globo e Folha, além de citações de analistas, políticos e organizações de direitos humanos. Papéis:

Grupos	Função
Acusação	Defende que houve enfraquecimento da democracia e ataques aos direitos humanos no período
Defesa	Argumenta que as ações foram necessárias ou legítimas dentro da legalidade e da liberdade política
Mídia	Representa <i>O Globo</i> e/ou <i>Folha</i> , apresenta como se posicionaram nas capas, editoriais e colunas
Sociedade civil	Representa movimentos sociais, ONGs de direitos humanos, estudantes, trabalhadores etc.
Juri popular	Observa o debate, anota argumentos e decide, com base nos direitos humanos, o posicionamento final.



JÚRI SIMULADO

AULA 2- 40 MIM

1. Continuação da preparação:

- Grupos organizam suas falas, preparam dados, citações e evidências.
- O grupo da mídia pode montar uma “linha editorial” e destacar trechos reais dos jornais.

2. Ensaio e simulação parcial:

- Ensaio breve com dois grupos no centro.
- Professor orienta o uso do tempo (ex: 3 min por fala) e pontua cuidados com ética e respeito.

3. Produção de materiais de apoio

- Cartazes, frases de impacto, manchetes simuladas ou fichas com argumentos.

AULA 3- 40 MIM

1. Júri Simulado

Ordem sugerida:

- Abertura do professor (mediador);
- Fala da Acusação;
- Fala da Defesa;
- Fala da Mídia;
- Fala da Sociedade Civil;
- Réplica e tréplica (curtas);
- Júri popular apresenta a decisão com justificativa;



REFLEXÃO FINAL

Professor após a simulação, reflita junto com os alunos sobre quais argumentos:

- Fizeram refletir e mudar ou não de opinião.
- A mídia tem responsabilidade sobre o avanço de discursos de ódio?
- Quais direitos humanos estavam em jogo nesse período?
- O que aprendemos sobre democracia e cidadania com essa simulação?

Aprofunde a Discussão

MIRANDA, João Elter Borges. Existe uma nova direita no Brasil contemporâneo?. In: SANTOS, Mayara Aparecida Machado Balestro dos. MIRANDA, João Elter Borges (Orgs.). **Nova direita, bolsonarismo e fascismo: Reflexão sobre o Brasil contemporâneo** (Livro eletrônico). Ponta Grossa: Texo e Contexto, 2020.

DEMIER, Felipe Abranches. Bolsonaro, pandemia e universidade: breve nota de conjuntura. In: BALESTRO DOS SANTOS, Mayara Aparecida Machado; MIRANDA, João Elter Borges (orgs.). **Nova Direita, Bolsonarismo e Fascismo: reflexões sobre o Brasil contemporâneo**. Ponta Grossa: Texto & Contexto, 2020.

BOULOS, Guilherme. A onda conservadora. In: DEMIER, Felipe; HOEVELER, Rejane (orgs.). **A onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

Referências

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ABUD, Katia Maria. **Ensino de História e Base Nacional Comum Curricular: Desafios, incertezas e possibilidades**. In: RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos; VELERIO, Mairon Escorsi. Ensino de História e Currículo. Reflexões sobre a Base Nacional Curricular, formação de professores e prática de ensino. Jundiaí: Paco Editoria, 2017, p. 13-26.

ALMEIDA, Ronaldo. **Bolsonaro Presidente: Conservadorismo, Evangelismo e a crise brasileira**. Revista Novos Estudos. V. 23, nº 38, CEBRAP, jan./abr. 2019. P. 123-145.

ARÊAS, João Braga. **Batalhas de O Globo (1989-2002): o neoliberalismo em questão**. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: UNESP, 1994.

BONTEMPI JR., Bruno; SILVA, Carlos Mostaro Neves da. **Sobre o "nascimento dos intelectuais": repercussão do "affaire Dreyfus" nas imprensas paulista e mineira (1898- 1899)**. In: VIEIRA, Carlos Eduardo; BONTEMPI JR, Bruno; OSINSKI, Dulce Regina Baggio. (orgs.). História Intelectual e Educação. Imprensa e esfera pública. Jundiaí: Paco Editorial, 2019, v. 1, p. 25-46.

BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. **Evolução do uso da internet na participação política de organizações da sociedade civil**. In.: PINHO, J.A.G., ed. Artefatos digitais para mobilização da sociedade civil: perspectivas para avanço da democracia. Salvador: EDUFBA, 2016.

BRASIL, Ministério da educação. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasil, MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.165, de 29 de setembro de 2015. Altera as Leis nº 9.504/1997, 9.096/1995 e o Código Eleitoral – Lei nº 4.737/1965**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 set. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular- Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/ÉDUSP, 1994.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Impressos Subversivos: Arte, Cultura e Política no Brasil 1924-1964.** São Paulo: Intermeios, 2020.

PINSKY, Jaime. **O que e como ensinar:** por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, LEANDRO (Orgs.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: contexto, 2003.

VIEIRA, Maria Aparecida. **Os autores e o enredo da crise política de 2018.** São Paulo: Boitempo, 2017.

LOPES, Casimiro; ALBUQUERQUE, Alice Ribeiro. **Conhecimento escolar:** processos de seleção cultural e mediação didática. Educação & Realidade. 22(1): 95-112. jan-jun. 2018.